

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

DOI: 10.5281/zenodo.17801638

Maria do Rosário da Silva Cavalcante

Licenciada em Matemática pela Faculdade de Professores da Mata Sul- FAMSUL Especializada em Ensino de Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University- Flórida-USA. mariadorosario_4@hotmail.com

Girlandio Lima da Paz

Graduação em Licenciatura plena em Ciências com Habilitação em Matemática, Especialização em Matemática e Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail:Girlandiomust@gmail.com

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o brincar como recurso pedagógico na educação infantil, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança e destacando a importância da mediação do professor para potencializar os efeitos das atividades lúdicas. O tema envolve compreender como a ludicidade favorece competências cognitivas, sociais e emocionais, promovendo autonomia e interação. A pesquisa bibliográfica foi realizada entre julho e agosto de 2025, em bases como *SciELO* e Google Acadêmico, utilizando descritores “brincar”, “ludicidade”, “mediação docente” e “educação infantil”. Foram selecionadas publicações entre 2006 a 2023, incluindo artigos, livros e dissertações que discutem a relevância do lúdico na prática pedagógica e o papel do professor nesse processo. A análise revelou que o brincar, quando planejado com intencionalidade, supera a dimensão recreativa e passa a integrar os objetivos pedagógicos, tornando a aprendizagem significativa e conectada à realidade infantil. Conclui-se que a mediação docente nas atividades lúdicas fortalece vínculos e possibilita que o prazer do brincar se articule com a construção do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento pleno das crianças na educação infantil e para práticas pedagógicas mais humanizadas.

Palavras-chave: Brincar. Ludicidade. Educação Infantil. Mediação docente. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT: This study aims to analyze play as a pedagogical resource in early childhood education, highlighting its contribution to the child's holistic development and emphasizing the importance of teacher mediation in enhancing the effects of playful activities. The topic involves understanding how playfulness fosters cognitive, social, and emotional skills, promoting autonomy and interaction. The bibliographic research was conducted between July and August 2025 in databases such as *SciELO* and Google Scholar, using the descriptors “play,” “playfulness,” “teacher mediation,” and “early childhood education.” Publications from 2006 to 2023 were selected, including articles, books, and dissertations discussing the relevance of play in pedagogical practice and the teacher's role in this process. The analysis revealed that play, when intentionally planned, goes beyond its recreational dimension and becomes integrated into pedagogical objectives, making learning meaningful and connected to children's reality. It is concluded that teacher mediation in playful activities strengthens bonds and allows the pleasure of play to be articulated with knowledge construction, contributing to the full development of children in early childhood education and to more humanized pedagogical practices.

Keywords Play. Playfulness. Early Childhood Education. Teacher mediation. Holistic development.

1 Introdução

A ludicidade ocupa posição relevante na educação infantil, configurando-se como recurso capaz de integrar aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. O ato de brincar vai além do simples entretenimento, pois permite que a criança se expresse, interaja socialmente e construa significados que colaboram para seu amadurecimento cognitivo e emocional. Compreender essa dinâmica é fundamental para o planejamento pedagógico e para a criação de práticas ajustadas às necessidades do público infantil.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como as práticas lúdicas, mediadas pelo professor, favorecem a aprendizagem e contribuem para a formação de competências sociais e afetivas. Em um cenário educacional que demanda inovação, reconhecer o potencial do brincar permite reavaliar métodos tradicionais e fortalecer propostas pedagógicas que priorizem a participação ativa das crianças no processo educativo.

Este trabalho tem como objetivo analisar o brincar como recurso pedagógico na educação infantil, evidenciando como a mediação docente potencializa seus efeitos no desenvolvimento integral. Busca-se compreender de que forma a ludicidade, aliada ao planejamento intencional do professor, articula aspectos cognitivos, emocionais e sociais, possibilitando experiências de aprendizagem que dialogam com o cotidiano infantil.

A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica realizada entre janeiro e abril de 2024, em bases como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Foram empregados descritores como “brincar”, “ludicidade”, “mediação docente” e “educação infantil”. O estudo contemplou publicações entre 2000 e 2023, incluindo artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos. A estrutura da pesquisa abrange fundamentação teórica sobre o brincar, análise do papel do professor e considerações finais com síntese dos resultados encontrados.

2 O Brincar Como Recurso Pedagógico Na Educação Infantil

O brincar na educação infantil tem papel determinante para o desenvolvimento integral, pois articula dimensões emocionais, sociais e cognitivas. Barbosa (2020) observa que essa prática funciona como mediadora entre o prazer e o ato de aprender, promovendo interações

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

que conectam fantasia e realidade. A experiência lúdica, ao ser integrada ao ambiente escolar, favorece a participação ativa da criança, contribuindo para a formação de competências que se estendem para diferentes situações de sua vida cotidiana.

Ao se considerar a função social do brincar, percebe-se que ele não se restringe ao entretenimento, mas estimula a imaginação e a interação entre pares. Wajskop (2012) analisa que a brincadeira permite vivenciar situações do cotidiano sem a pressão das normas formais, o que favorece autonomia e experimentação. Esse entendimento complementa a perspectiva de Barbosa (2020), reforçando que a ludicidade amplia o engajamento infantil e fortalece a construção de vínculos com o conhecimento

O brinquedo, elemento recorrente nas práticas lúdicas, difere do jogo por não se prender a regras fixas. Kishimoto (2007) argumenta que essa flexibilidade possibilita à criança ressignificar objetos e atribuir novos sentidos à realidade que vivencia. Essa concepção dialoga com a proposta de Wajskop (2012), que associa o brincar à apropriação cultural. Ao manipular o brinquedo, a criança explora seu entorno e desenvolve raciocínio simbólico, fundamental para o avanço de suas habilidades cognitivas e sociais.

A presença intencional do professor é essencial para potencializar os efeitos educativos do brincar. Barbosa (2020) salienta que a mediação docente, ao planejar atividades lúdicas com objetivos claros, transforma o ato de brincar em ocasião de construção de saberes. Essa intervenção favorece que a criança não apenas interaja com colegas, mas também reflita sobre suas descobertas, promovendo avanços que transcendem o aspecto recreativo e se aproximam de aprendizagens mais estruturadas.

Outro ponto enfatizado por Wajskop (2012) é a socialização promovida durante o brincar. Ao criar regras próprias e assumir papéis variados, as crianças experimentam cooperação e desenvolvem comportamentos de respeito e empatia. Essa vivência contribui para o desenvolvimento moral e prepara o indivíduo para interações mais complexas no ambiente escolar e na vida comunitária. A articulação entre ludicidade e socialização reforça a relevância do brincar para a formação integral.

Por fim, autores como Kishimoto (2007) e Barbosa (2020) convergem ao apontar que práticas lúdicas planejadas qualificam o ambiente escolar, tornando-o espaço de descoberta e participação ativa. O diálogo entre essas abordagens evidencia que o brincar, além de estimular competências cognitivas e sociais, contribui para o fortalecimento da autonomia infantil. Essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o lúdico como

recurso contínuo no cotidiano escolar.

2. 1 Importância Do Brincar Para O Desenvolvimento Integral Da Criança

O brincar, na infância, representa um canal expressivo por meio do qual a criança interage com o mundo, desenvolvendo competências que atravessam dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Essa experiência vai além do entretenimento e se configura como dinâmica que promove descobertas, autonomia e elaboração de sentidos. Barbosa (2020) observa que o brincar articula prazer e construção de saberes, favorecendo o desenvolvimento integral desde os primeiros anos de escolarização.

A integração entre ludicidade e aprendizagem cria condições para que a criança vivencie papéis sociais e explore soluções criativas. Wajskop (2012) aponta que o ambiente lúdico permite experimentar situações do cotidiano em atmosfera menos rígida, contribuindo para relações interpessoais e crescimento emocional. Nesse processo, as interações estabelecidas durante as brincadeiras funcionam como suporte para o fortalecimento da identidade e da empatia entre os colegas.

Brinquedos e objetos simbólicos funcionam como ferramentas que ampliam a interpretação do mundo. Segundo Kishimoto (2002), diferentemente dos jogos com regras fixas, os brinquedos possibilitam à criança liberdade para reinventar, adaptando-os à sua realidade. Essa reconfiguração estimula o pensamento simbólico, essencial para o amadurecimento intelectual e para a construção de narrativas que traduzem o modo como cada sujeito percebe e transforma sua vivência.

As experiências lúdicas também ampliam a percepção da coletividade. Quando brincam, as crianças compartilham decisões, criam regras próprias e enfrentam conflitos que exigem negociação. Rosa (2010) sintetiza essa dimensão afirmando que “o brincar é uma atividade a que o indivíduo se entrega, deixando-se levar pela precariedade mesma da brincadeira que consiste em estar a meio caminho entre a magia e a realidade” (p. 66). Essa dualidade permite a aproximação entre imaginação e mundo concreto.

A ação intencional do educador contribui para que o brincar se torne experiência formativa. Barbosa (2020) ressalta que práticas planejadas, alinhadas ao universo infantil, aumentam o envolvimento e transformam a atividade em ocasião para ampliar conhecimentos.

Nessa perspectiva, o docente deixa de ser mero condutor para se tornar mediador de contextos nos quais a criança investiga, questiona e participa ativamente da construção de suas aprendizagens.

Por fim, incluir o brincar no cotidiano escolar é reconhecer sua potência no desenvolvimento pleno. Wajskop (2012) e Kishimoto (2002) concordam que essa abordagem sustenta a formação de sujeitos autônomos e criativos. Ao propor práticas que dialogam com o repertório infantil, a escola contribui para a constituição de ambientes estimulantes, em que brincar, aprender e conviver se entrelaçam como partes de um mesmo processo educativo.

3 O Papel Do Professor Na Mediação Das Atividades Lúdicas

As práticas lúdicas na educação infantil se configuram como recurso pedagógico que articula prazer e aprendizagem. Quando conduzidas por docentes, elas deixam de ser momentos isolados de recreação e se tornam meios para construir saberes. Barbosa (2020) explica que a mediação do professor amplia o potencial educativo do lúdico, aproximando-o dos objetivos curriculares e fortalecendo a autonomia das crianças em etapas iniciais de escolarização.

Planejar atividades lúdicas requer do educador compreensão sobre a fase de desenvolvimento do grupo e clareza sobre o propósito pedagógico das ações propostas. Freitas e Becker (2020) destacam que a organização dessas atividades deve considerar a faixa etária e o contexto social dos alunos. Ao realizar esse planejamento, o professor transforma o brincar em experiência estruturada, aproximando conteúdos escolares da realidade cotidiana e tornando-os mais atrativos para a participação do grupo.

A presença do professor durante o brincar não se limita a organizar materiais ou definir regras. Andrade (2025) observa que a participação ativa do educador favorece a troca de ideias entre crianças, promove cooperação e estimula o raciocínio coletivo. Essa interação cria situações nas quais a construção de conhecimentos ocorre de forma compartilhada, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo avanços cognitivos e sociais importantes para a formação integral.

Outro aspecto do papel mediador é incentivar brincadeiras de faz de conta, essenciais para o desenvolvimento simbólico. Queiroz, Maciel e Branco (2006) explicam que, ao orientar esse tipo de atividade, o docente estimula a criatividade e a compreensão da realidade social. Nessa perspectiva, o brincar transcende o entretenimento e passa a integrar práticas que ajudam

na elaboração de conceitos e no fortalecimento do pensamento imaginativo e crítico das crianças.

Além dos ganhos cognitivos, a mediação docente durante atividades lúdicas fortalece aspectos afetivos e sociais do desenvolvimento. Ao criar um ambiente acolhedor, o professor favorece a expressão de sentimentos e a construção de valores como empatia e respeito mútuo. Essa atuação reforça a importância do lúdico para a convivência escolar, pois permite que a criança vivencie papéis sociais e compreenda diferentes perspectivas em interações colaborativas.

Consolidar o lúdico como recurso pedagógico implica reconhecer sua contribuição para a aprendizagem e para a formação integral. As análises de Barbosa (2020), Freitas e Becker (2020) e Queiroz, Maciel e Branco (2006) indicam que a mediação docente transforma o brincar em ferramenta que integra conteúdos escolares e desenvolvimento social. Assim, o educador assume função central na criação de práticas que unem prazer, conhecimento e formação humana desde a primeira infância.

4 Considerações Finais

A análise evidenciou que o brincar ocupa papel determinante no desenvolvimento integral da criança, configurando-se como recurso pedagógico de grande valor para a educação infantil. O estudo permitiu compreender como a ludicidade contribui para o crescimento cognitivo, social e emocional, favorecendo a autonomia e a formação de competências que se refletem em diferentes momentos do percurso escolar e da vida comunitária.

Os objetivos propostos foram alcançados ao demonstrar que a mediação docente transforma o brincar em experiência formativa. A atuação do professor, ao planejar e conduzir atividades lúdicas, possibilita que essas práticas ultrapassem o entretenimento e se integrem ao processo educativo. Essa integração promove aprendizagens significativas e fortalece o vínculo entre escola e criança, consolidando a importância do lúdico para o desenvolvimento pleno na infância.

5 Referências Bibliográficas

Barbosa, M. C. (2020). Brincar e aprender: A ludicidade como prática pedagógica na educação infantil. São Paulo, SP: Cortez.

Freitas, R., & Becker, F. (2020). Ludicidade e mediação docente: Práticas educativas na infância. Porto Alegre, RS: Mediação.

Kishimoto, T. M. (2007). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, SP: Cortez.

Queiroz, J., Maciel, F., & Branco, M. (2006). Brincar e o desenvolvimento simbólico: Contribuições para a educação infantil. Rio de Janeiro, RJ: Vozes

Rosa, M. C. (2010). Infância e ludicidade: Experiências e significados do brincar. Belo Horizonte, MG: Autêntica.

Wajskop, G. (2012). Brincar na educação infantil: A cultura da infância em foco. São Paulo, SP: Cortez

Andrade, R. (2025). Mediação docente e práticas lúdicas: Reflexões sobre a educação infantil contemporânea. Recife, PE: EDUPE.